

FGV – FORMAÇÃO EXECUTIVA EM PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

TRABALHO DE AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA ATUÁRIA E PLANOS DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

Prof. Daniel Pereira da Silva e Prof. Cícero Dias

Alunos

Aires Hypólito

Isa Musa de Noronha

Mário Simões Tavares

Propositura

A partir da análise das condições regulamentares do plano, nota técnica atuarial (se necessário for), bem como Balancete e Parecer Atuarial na posição de encerramento de exercício (desejável 31/12/2022), o grupo deverá discorrer sobre:

- 1.Qual a modalidade do plano e o ambiente decremental antes da aposentadoria?
- 2.Quais são os riscos atuariais
- 3.Quais as hipóteses atuariais utilizadas no plano?
- 4.Quais são os instrumentos utilizados pela Entidade para gerenciar os riscos atuariais e a periodicidade?
- 5.Aplique a análise quantitativa do plano por meio de indicadores de maturidade, solvência e desempenho (pelo menos 5).
- 6.Analise os resultados de cada indicador e consolidado da situação do Plano.
- 7.Que sugestão do grupo ofereceria à Entidade para mitigar ou minimizar os riscos do plano ou melhorar os indicadores apresentados? Discorra.

Para este trabalho, selecionamos o **Plano de Benefícios 1**, da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI, criado em 1967 e fechado para novas adesões em dez/1997.

Em 31.12.2022, o Plano 1 possuía 108.858 Participantes, sendo 104.726 (96,5%) Participantes Assistidos (Aposentados, Aposentados Inválidos, Pensionistas e Aposentados Externos) e 3.832 (3,5%) Participantes Ativos com benefícios a conceder

(Ativos e Ativos Externos). O total de ativos financeiros era de R\$ 241 bi e a *duration* do passivo era de 11,14 anos, equivalendo a 134 meses.

Questão 1 (1ª. parte) – Qual a modalidade do Plano?

O Plano de Benefícios 1 é composto de uma Parte Geral destinada a todos os participantes, estruturada como benefício definido (BD), e de uma Parte Opcional, de caráter facultativo e adicional à Parte Geral, estruturada como contribuição variável (CV) e com contribuição exclusiva dos participantes. Destina-se a funcionários do Banco do Brasil e membros do quadro próprio da PREVI, admitidos até dez/1997.

O Plano 1, fechado para novas adesões desde então, concentra a maior parte dos investimentos da Entidade e tem quase a totalidade de seus participantes já em gozo de benefícios. As contribuições básicas feitas ao Plano 1 pelos associados possuem contrapartida do Patrocinador na proporção de 1 para 1. Em 2022, foram pagos aos seus associados aproximadamente R\$ 15,3 bilhões em benefícios, sem considerar o adiantamento do INSS e os valores referentes ao Grupo Pré-67.

Apresentamos alguns números relativos ao Plano 1 apurados até 31.12.2022:

Beneficiários/ Aposentados	Aposentados por Invalidez	Pensionistas	Aposentados Externos	Participantes a conceder	Ativos Externos	Total
73.204	5.116	22.702	3.704	3.500	332	108.558

Quadro 1 - Relatório Anual PREVI 2022 p.85

PARTE GERAL	INSTITUTOS	PARTE OPCIONAL	BENEFÍCIOS ESPECIAIS
Complemento de Aposentadoria por invalidez	Renda Mensal Vitalícia (com reversão em pensão) (BPD)	Renda Mensal de Aposentadoria	Benefício Especial de Renda Certa (*)
Complemento de aposentadoria por tempo de Contribuição	Autopatrocínio	Renda Mensal de Pensão por Morte	
Complemento de Aposentadoria por idade	Portabilidade		
Complemento Antecipado de Aposentadoria	Devolução da Reserva de Poupança (Resgate)		
Complemento de Pensão Por morte	Renda Mensal Temporária por Desligamento do Plano (Resgate)		

Quadro 2 – Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.51 e 133

(*) Relativo aos participantes que contribuíram na atividade por mais de 30 anos até 31/12/2006, a ser pago em até 24 meses enquanto houver recursos no Fundo de Renda Certa

Questão 1 (2ª. parte) – Qual o ambiente decremental antes da aposentadoria?

. Morte, Invalidez e Desligamento.

Em 2022, a quantidade de óbitos ocorridos (considerando os ativos, aposentados e pensionistas) ficou abaixo do número esperado pela Tábua de Mortalidade vigente para o Plano 1 (**BR.EMSsb-2015**), porém bem próximo. Apesar de oscilações positivas e negativas serem esperadas entre eventos projetados e observados, percebemos que a mortalidade pós-pandemia voltou a patamares considerados normais. Os óbitos ocorridos entre ativos, aposentados e pensionistas apresentaram desvio inferior a 4% em relação às mortes esperadas.

Óbitos em 2022	Masculino	Feminino	Total
Estimados	1.180	737	1.917
Ocorridos	1.109	732	1.841

Quadro 3 – Demonstrações Atuariais e Informações de População DA-PBI 2022 p.15-16 e também nos Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.136

Quanto à Tábua de Entrada em Invalidez (**Tábua Experiência PREVI 2015**), a realização de novo estudo foi prejudicada devido ao reduzido número de concessões observado nos anos de 2020 e 2021. Especialmente em 2020, essa redução se deu em função do agravamento da pandemia da Covid-19, que impactou consideravelmente o atendimento do INSS. O número de concessões extremamente reduzido prejudicou as conclusões de um novo estudo baseado nos eventos entre 2017-2021, com possibilidade de não representar propriamente uma mudança no perfil de invalidez da população, mas sim um reflexo operacional temporário do INSS na concessão dos referidos benefícios.

Em 31.12.2022, foram avaliados 3.832 participantes ativos. Sem considerar os participantes em BPD (Benefício Proporcional Deferido), temos um total de 3.500 ativos no Plano 1, sendo que 3.410 destes participantes já cumpriram as exigibilidades para aquisição de um benefício programado, representando 95,8% dos ativos contribuintes. Desses 3.410 participantes, 3.351 são elegíveis somente ao benefício sob a forma antecipada. Do total de elegíveis, 2.089 participantes ativos foram avaliados como iminentes à aposentadoria, conforme premissa de entrada em aposentadoria aprovada para a avaliação (53 anos).

Em relação à base de aposentados, 42 participantes não recebem, atualmente, benefício da PREVI, sendo avaliados somente pelo encargo de pensão mínima.

Na quantidade de ativos e aposentados já foram considerados os participantes que optaram pelos institutos de auto patrocínio ou BPD.

Em 2022, foram concedidas 638 aposentadorias. No entanto, o total de participantes aposentados no Plano 1 decaiu de 82.871 para 82.024, principalmente em função dos óbitos registrados para esse público. O fluxo de requerimentos voltou ao

patamar regular, pois não houve nenhum programa de incentivo oferecido pelo patrocinador Banco do Brasil.

Em 31.12.2022, observamos que 95,5% dos participantes do Plano 1 encontram-se na condição de assistidos, o que evidencia o elevado estágio de maturidade do plano.

Questão 2 - Quais são os riscos atuariais?

A taxa real de juros, a taxa de inflação de longo prazo, o aumento real de salários, o índice da capacidade salarial/benefícios, a majoração de benefícios por decisões judiciais, o descasamento de prazos entre a previsão de pagamentos de benefícios e os vencimentos de títulos públicos, o aumento da longevidade dos participantes, o alongamento dos benefícios (pensão) em função da entrada de cônjuges bem mais jovens, a entrada de inválidos, a taxa de carregamento e as despesas administrativas elevadas.

Questão 3 - Quais as hipóteses atuariais utilizadas no plano?

Biométricas

Tábua Mortalidade de Válidos (BR.EMSsb-2015)

Tábua Mortalidade de Inválidos (CSO-58 Female)

Tábua Entrada em Invalidez (Tábua Experiência PREVI 2015)

Demográficas:

Composição da Família de Pensionistas (Base 2021)

Rotatividade (0%)

Econômicas

Taxa Real de Juros (4,75% a.a.)

Taxa de Inflação de Longo Prazo (3% a.a.)

Capacidade Salarial/de Benefício 98,658%

Taxa de Carregamento (3,5% a.a.)

Taxa de Crescimento Real de Salário (0,6650% a.a.)

(Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.136-137)

Questão 4 - Quais são os instrumentos utilizados pela Entidade para gerenciar os riscos atuariais e a periodicidade?

No contexto da gestão atuarial, a PREVI construiu, nos últimos anos, uma escala de ganho de longevidade que permite um melhor controle do risco atuarial, em especial o biométrico. O trabalho foi realizado com base no histórico de mortalidade dos associados da entidade no período de 1975 a 2020. O principal objetivo da criação desse tipo de escala é projetar as mudanças no perfil de mortalidade dos participantes e, dessa forma, melhorar a acurácia na estimativa do passivo atuarial.

A PREVI utiliza, ainda, a alternativa de adotar tábuas geracionais na modelagem atuarial, que levam em consideração uma escala para melhoria gradual da longevidade com o passar do tempo, que, de maneira diferente das tábuas estáticas, captura evoluções na sobrevivência de diferentes gerações e consequente aumento na expectativa de vida.

Para minimizar o risco de rentabilidade dos ativos de investimento na PREVI, o que comprometeria a cobertura de suas obrigações atuariais, buscaram-se modelos de gerenciamento e de controles internos com o objetivo de compatibilizar os investimentos às necessidades do Plano de Benefícios 1 (BD).

A ferramenta fundamental nesse processo é o Asset-Liability Management – ALM, que auxilia o gestor na formulação do planejamento estratégico, evitando que políticas de curto prazo comprometam objetivos de longo prazo. De sorte que, a partir do ALM, podem ser tomadas decisões de alocação de ativos em função das obrigações atuariais, permitindo a mensuração de possíveis descasamentos entre investimentos e obrigações. O centro do processo de ALM concentra-se na combinação do risco de liquidez e do risco de solvência, que permite traçar estratégias de alocação futura de recursos, visando garantir liquidez e solvência do Plano 1 no longo prazo.

Na PREVI, os riscos assumidos precisam estar de acordo com o apetite e a tolerância a riscos definidos para o Plano de Benefícios 1 (BD) e seus perfis de investimento, oferecendo retornos ajustados aos riscos compatíveis aos esperados pelos associados, preservando a perenidade do plano.

Os limites de apetite e tolerância a riscos do Plano 1 são revisados **anualmente** nas suas Políticas de Investimentos e acompanhados periodicamente pela Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal.

Além disso, a PREVI entende que, para atender aos seus compromissos de pagamentos de benefícios e pensões, precisa gerir de forma adequada os seus investimentos e considerar a totalidade dos riscos a que está exposta em suas diversas classes de ativos, em conformidade com as normas em vigor, com destaque às Resoluções CGPC nº 13/2004, CMN nº 4.695/2018 e CMN nº 4.994/2022.

Apresentamos, abaixo, a relação de riscos acompanhados pela PREVI:
(Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.55 a 58)

. Risco de Mercado

Considera os impactos das variações de preços negociados no mercado financeiro e de capitais, levando em conta diversas métricas para sua mensuração e acompanhamento. A seleção da métrica mais apropriada depende diretamente do objetivo do portfólio, sua meta e os tipos de instrumentos financeiros considerados. Algumas das métricas utilizadas são:

.. Value-at-Risk (VaR) - calculado, **mensalmente**, usando a metodologia não paramétrica, com cenário histórico de 504 dias úteis. Para comparação com o mercado, calcula-se também o VaR da carteira teórica dos diversos *benchmarks* adotados (IBrX, IMA-B etc.). O intervalo de confiança padrão utilizado pela PREVI é de 99%;

.. Divergência Não Planejada (DNP) - calculada, **mensalmente**, utilizando geralmente o retorno acumulado no ano, em 12 ou 36 meses. Apesar de a DNP ser, essencialmente, uma medida de desempenho, serve como um bom indicador do risco de solvência do plano, principalmente, quando utiliza o atuarial como *benchmark*;

.. Tracking Error (TE) – calculado, **mensalmente**, indicando a intensidade da variação do descolamento entre a rentabilidade de uma carteira/ativo e um *benchmark*. Representa o risco de desempenho de uma carteira não refletir o desempenho do *benchmark*. É normalmente calculado com o horizonte de 12 e 36 meses;

.. Simulações de Estresse – a periodicidade pode ser **mensal ou eventual**, apresentam uma simulação de perda, dado o acontecimento de um determinado cenário. Os cenários utilizados podem refletir os choques usualmente observados no mercado e/ou cenários traçados com base em projeções macroeconômicas. Além dos cenários de choque nos fatores de risco, existem os choques nas posições, simulando compra/venda de ativos e seu impacto no risco global.

. Risco de Crédito

São os riscos provenientes do não pagamento de obrigações assumidas por contrapartes. Pode ser segmentado em três grandes conjuntos:

.. Risco de Crédito de Instituições Financeiras - possui processo de acompanhamento **diário** de fatos de mercado e de avaliação da qualidade de crédito de contrapartes. Utiliza metodologia própria para cálculo de *rating* interno e de limite operacional para instituições financeiras;

.. Risco de Crédito de Instituições Não Financeiras – emprega metodologia própria para obtenção de *rating* interno para operações com instituições não financeiras;

.. Risco de Crédito de Operações com Participantes – utiliza metodologia para avaliação dos Fundos de Liquidez dos planos de benefícios, que visam à formação de reservas para suportar eventos de inadimplência nas carteiras de Empréstimos Simples e de descasamento de taxas nas carteiras de Financiamentos Imobiliários.

. Riscos de Liquidez e de Solvência

São os riscos decorrentes de não disponibilidade de recursos para fazer frente às obrigações (risco de liquidez) e os riscos de ocorrência de *déficits* futuros (risco de solvência)

.. O Risco de Liquidez no curto prazo é acompanhado e mitigado por meio da formação de um caixa mínimo, composto por ativos de alta liquidez, em volume suficiente para arcar com o pagamento de benefícios para os **próximos seis meses**. Para o longo prazo, realizamos o *cash flow matching*, que tem como objetivo o casamento de fluxo de caixa no médio e no longo prazo, visando mitigar riscos de liquidez dos próximos anos. O caixa mínimo e o *cash flow matching* são calculados **mensalmente**;

.. O Risco de Solvência é medido através da estimativa do impacto das projeções de resultado nos resultados dos planos administrados pela PREVI.

. Risco do Passivo Atuarial

É o risco de não formação de provisões adequadas em função da adoção de premissas atuariais não aderentes à população do plano, tais como aumento de longevidade, alteração na taxa de entrada em invalidez etc. Com o objetivo de mitigar tais riscos, a PREVI adota algumas práticas, tais como **avaliações atuariais mensais** dos compromissos dos Planos de Benefícios 1 e Previ Futuro, além da **avaliação atuarial anual obrigatória**, para identificação e tratamento tempestivos de eventual oscilação relevante. Também são constituídos fundos previdenciais para utilização em caso de materialização de riscos identificados e mensurados.

Outra medida que permite à Entidade um melhor acompanhamento do conjunto das premissas demográficas, biométricas, econômicas e financeiras adotadas é a realização de **estudos técnicos de aderência anuais** para as premissas que mais impactam os planos, como p. ex. as tábuas biométricas, em vez de trienais, conforme exigido pela legislação.

Para acompanhamento dos desvios entre os eventos esperados e os ocorridos de falecimentos e de aposentadorias por invalidez, a PREVI apura e acompanha indicadores-chave de risco (KRIs – *Key Risk Indicators*) de Mortalidade e de Entrada de Invalidez, respectivamente.

Além do acompanhamento pelos KRIs, são apurados indicadores de gestão atuarial, baseados em modelos de *backtest* que visam apurar a acurácia do conjunto das premissas atuariais na estimativa do passivo.

. Risco Operacional

É o risco de perdas decorrentes de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas, sistemas e/ou eventos externos. A PREVI utiliza metodologia própria para identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais. Esses riscos são avaliados quanto à sua criticidade em quatro níveis (extrema, alta, média e baixa), considerando a probabilidade de sua ocorrência e os impactos (financeiro, de imagem e legal), no caso de sua materialização.

. Risco Legal

Pode ser definido como a possibilidade de perdas decorrentes de ações legais, multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos. Seu **acompanhamento é constante** e envolve o monitoramento e defesa jurídica de todas e quaisquer demandas, além do provisionamento dos processos judiciais e/ou administrativos a partir da classificação da probabilidade de perda estimada pela Administração da PREVI, com base no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (“provável”, “possível” ou “remota”) e da mensuração dos valores envolvidos.

Questão 5 - Aplique a análise quantitativa do plano por meio de indicadores de maturidade, solvência e desempenho (pelo menos 5).

A análise quantitativa do Plano 1 da PREVI foi efetuada com base no Relatório Anual de 2022.

INDICADORES DE MATURIDADE E PERCEPÇÃO

- a) **Índice de Maturidade Financeira Restrita:** indica o nível de maturidade financeira do plano relativamente ao fluxo de caixa previdencial.

IMFR = TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES/BENEFÍCIOS PAGOS

IMFR = R\$ 1.330 mi / R\$ 15.235 mi = **0,087**, significando que apenas **8,7%** dos benefícios são custeados pelas arrecadações dos participantes e do Patrocinador.

- b) **Índice de Maturidade Financeira Ampliada:** indica o nível de maturidade financeira do plano relativamente ao fluxo de caixa previdencial e aos ganhos de capital auferidos. Representa o estado de maturidade do plano quanto ao fluxo de caixa previdencial total.

IMFA = GANHOS DE CAPITAL AUFERIDOS/FLUXO DE CAIXA PREVIDENCIAL TOTAL

IMFA = R\$ 28.202 mi / R\$ 22.577 mi = **1,249%** foi o índice de cobertura dos ganhos totais de capital em relação ao fluxo previdencial total no final de 2022.

- c) **Índice de Maturidade Populacional:** indica o nível de maturidade populacional do plano, quando observado o estado posicional de seus participantes. População não madura, Ponto em equilíbrio e População madura.

IMP = TOTAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS / TOTAL DE PARTICIPANTES

IMP = 104.726 / 108.558 = **0,964**, significando que **96,4%** dos participantes são aposentados/ pensionistas, portanto trata-se de População quase que totalmente madura.

- d) **Índice de Maturidade Atuarial:** estuda o nível de maturidade do plano, por meio de relações entre a Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC) e a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBaC).

IMA = PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEFÍCIOS A CONCEDER / PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.

IMA = R\$ 8.845 mi / 196.855 mi = **0,045**, significando que faltam apenas **4,5%** de Benefícios a Conceder pelo Plano.

INDICADORES DE SOLVÊNCIA

- a) **Índice de Cobertura Total:** representa a capacidade de econômica e atuarial do plano, adicional a Fundo Previdencial constituído para cobertura de riscos, frente suas obrigações. Valor ótimo: ICT=>1, como facilitador de gestão.

ICTt = PLC + FP / PMT

PLC – PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE COBERTURA

FP – FUNDO PREVIDENCIAL

PMT – PROVISÕES MATEMÁTICAS TOTAL

ICTt = R\$ 210.399 mi + R\$ 4,8 mi / R\$ 205.701 mi = **1,022**, que significa que o Plano tem **102,2%** de cobertura total para fazer frente às suas obrigações.

- b) **Índice de Cobertura Gerencial:** representa a capacidade econômica e atuarial do plano, frente suas obrigações.

Valor ótimo: ICG=>1, como facilitador de gestão.

ICGt = ICGt = PLC / PMT

ICGt = R\$ 210.399 mi / R\$ 205.701 mi = **1,022**, significando que o Plano tem **102,2%** de cobertura gerencial para fazer frente às suas obrigações.

INDICADORES DE DESEMPENHO

- a) **Resultado Técnico Acumulado:** Representa o resultado obtido pelo Patrimônio Líquido de Cobertura do Plano deduzindo-se as Provisões Matemáticas Totais.

RTA = R\$ 210.399 mi – R\$ 205.701 mi = **R\$ 4.698 mi** de Resultado Técnico Acumulado superavitário pelo Plano 1 em 31.12.2022. Esse superávit foi muito impactado por eventos positivos não recorrentes no montante de R\$ 3,9 bi no ano.

- b) **Índice de Rentabilidade Atuarial:** Corresponde à rentabilidade obtida pelo Plano 1 em relação à Meta Atuarial.

IRA = Rentabilidade do Plano – Meta Atuarial (INPC + 4,75%)

IRA = 13,5% – 10,9% = **2,6%** foi a rentabilidade obtida acima da Meta Atuarial pelo Plano 1 no ano de 2022. Esse superávit foi muito impactado por eventos positivos não recorrentes no montante de R\$ 3,9 bi no ano.

Questão 6 - Analise os resultados de cada indicador e consolidado da situação do Plano.

INDICADORES DE MATURIDADE E PERCEPÇÃO

- a) O Índice de Maturidade Financeira Restrita indica que o montante de benefícios pagos anualmente pelo Plano 1 é muito elevado e que apenas 8,7% desses valores estão sendo custeados pelas contribuições oriundas dos participantes, assistidos e Patrocinador.

Essa situação evidencia elevadíssimo grau de maturidade do Plano 1, indicando que a eficiente gestão dos investimentos é essencial para a sustentabilidade do Plano.

- b) O Índice de Maturidade Financeira Ampliada apresentou excelente nível de cobertura dos ganhos totais de capital de 1,249 em relação ao fluxo previdencial total do Plano 1.

Entretanto, o resultado líquido dos investimentos em 2022 foi majorado por eventos não recorrentes, como a contabilização de precatório oriundo de ação judicial de 1991, no valor de R\$ 3,1 bi, e por reversão de provisões relativas a Operações com Participantes no valor de R\$ 800 mi.

Excluindo esses eventos não recorrentes, o índice de cobertura dos ganhos totais de capital em relação ao fluxo previdencial total seria reduzido para 1,076, o que não deixa de ser um bom índice de cobertura obtido no ano de 2022.

- c) O Índice de Maturidade Populacional indica que 96,4% dos participantes são constituídos por aposentados/pensionistas, evidenciando altíssimo grau de Maturidade Populacional do Plano 1.

Essa situação também evidencia que a boa gestão dos investimentos é essencial para a sustentabilidade do Plano 1 e os investimentos precisam ser de baixo risco, terem boa liquidez e rentabilidade compatível com a Meta Atuarial.

- d) O Índice de Maturidade Atuarial indica que faltam apenas 4,5% de benefícios a conceder, portanto já foram concedidos 95,5% dos benefícios, evidenciando altíssimo grau de Maturidade Atuarial do Plano.

Esta situação também evidencia que a boa gestão dos investimentos é essencial para a sustentabilidade do Plano 1 e os investimentos precisam ser de baixo risco, terem boa liquidez e rentabilidade compatível com a Meta Atuarial.

INDICADORES DE SOLVÊNCIA

- a) O Índice de Cobertura Total apresentou capacidade econômica e atuarial de 1,022 do Plano 1, incluído o Fundo Previdencial, para cobrir totalmente as suas obrigações com sobras, indicando bom nível de solvência. Apesar dessa boa situação, segundo o Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar, divulgado pela PREVIC em set/22, em 2021 havia 103 Planos de Benefício Definido com índice de solvência superior ao do Plano 1 da PREVI.
- b) O Índice de Cobertura Gerencial apresentou capacidade econômica e atuarial de 1,022 do Plano 1 para cobrir totalmente as suas obrigações com sobras, indicando bom nível de solvência.

INDICADORES DE DESEMPENHO

- a) O Resultado Técnico Acumulado apresentou superávit de R\$ 4.698 mi pelo Plano 1 em 31.12.2022. Esse superávit foi muito impactado por eventos positivos não recorrentes no montante de R\$ 3,9 bi no ano de 2022.
- b) O Índice de Rentabilidade Atuarial apresentou a rentabilidade de 2,6% acima da Meta Atuarial em 31.12.2022. Esse resultado foi muito impactado por eventos positivos não recorrentes no montante de R\$ 3,9 bi no ano de 2022.

SITUAÇÃO CONSOLIDADA DO PLANO

- a) Os Índices de Maturidade Financeira evidenciam que as responsabilidades com os pagamentos dos benefícios são elevadas, sendo que foram pagos R\$ 15,3 bilhões em 2022 e apenas 8,7% desse montante foram custeados com contribuições dos participantes e Patrocinador. É importante destacar que o Índice de Cobertura dos Ganhos Totais de Capital apresentou o excelente nível de 1,076 em relação ao fluxo previdencial total do Plano 1, após deduzidos resultados positivos não recorrentes. Os Índices de Maturidade Populacional e Atuarial evidenciam que o Plano 1 apresenta altíssimo grau de maturidade, sendo que 96,4% dos participantes são constituídos por aposentados e pensionistas, e que 95,5% dos benefícios previstos já foram concedidos.
- b) Os Índices de Cobertura Total e Gerencial evidenciam que a solvência do Plano 1 está adequada, apresentando o Índice de Cobertura de 1,022, possibilitando cobrir todas as suas obrigações previdenciais com sobras. Apesar dessa boa situação, segundo o Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar, divulgado pela PREVIC em setembro/22, em 2021 havia 103 planos de Benefício Definido com índice de solvência superior ao do Plano 1 da PREVI.
- c) O Plano 1 encontra-se em situação de equilíbrio técnico acumulado, tendo apresentado superávit de R\$ 4.698 mi em 31.12.2022. Esse superávit foi muito impactado por eventos positivos não recorrentes no montante de R\$ 3,9 bi no referido ano. O Índice de Rentabilidade Atuarial apresentou a rentabilidade de 2,6% acima da Meta Atuarial em 31.12.2022. Esse desempenho também foi impactado por eventos positivos não recorrentes já citados.
- d) A situação acima descrita para o Plano 1, apresentando responsabilidades elevadas com o pagamento de benefícios, que são maiores até do que as do patrocinador Banco do Brasil com o pagamento das despesas de pessoal (funcionários da ativa), excluindo-se os encargos sociais. Esses elevadíssimos níveis de Maturidade Populacional e Atuarial evidenciam que a qualidade da gestão dos investimentos é essencial para a sustentabilidade do Plano 1 e os ativos precisam ser de baixo risco, terem boa liquidez e rentabilidade compatível com a Meta Atuarial.

Questão 7 - Que sugestões o grupo ofereceria à Entidade para mitigar ou minimizar os riscos do plano ou melhorar os indicadores apresentados? Discorra.

Sobre o Plano 1 da PREVI, a título de sugestão, destacamos os seguintes aspectos:

INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL

Embora os Investimentos em Renda Variável do Plano 1 estejam dentro dos intervalos legais e estabelecidos no Plano de Investimentos 2022 da PREVI, consideramos esses investimentos elevados para um plano já bastante maduro, constituído na modalidade de benefício definido (BD) e com grande volume de desembolso para pagamento de benefícios, aliado a um cenário econômico ainda instável, impactado pelas incertezas no mercado internacional e, também, no âmbito interno.

Há que se destacar, inclusive, que os ativos em Renda Variável precisam estar permanentemente alinhados à chamada “imunização da carteira”, o que ainda não está totalmente consolidado no Plano 1. Essa imunização objetiva reduzir a volatilidade, buscar ativos de longo prazo e sair de posições que envolvam maior risco.

Alocação de Ativos por Segmento	Montante R\$	% Alocação
Renda Fixa	131 bi	58,4%
Renda Variável	73 bi	32,5%
Imobiliário	12 bi	5,4%
Operações com Participantes	6 bi	2,8%
Outros (Estruturados, Derivativos e Exterior)	2 bi	0,9%

Quadro 4 – Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.2 e Relatório Anual PREVI 2022 p.84

Dando continuidade à análise da carteira de Renda Variável do Plano 1, observamos, também, outros aspectos que oferecem riscos consideráveis e que merecem especial atenção das áreas de Governança e de Investimentos da PREVI:

. Concentração de 49% dos Investimentos em Renda Variável em uma ÚNICA empresa:

VALE S.A ON R\$ 35,4 bi
(Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.15)

. Concentração de 90% dos Investimentos em Renda Variável somente em 13 (treze) empresas, que correspondem a apenas 12% do total de empresas investidas (108). (Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.12 a 17)

. Investimento em desacordo com a Resolução CMN 4994/22, art. 27 inciso III, por ter excedido o Limite de Alocação por Emissor (10%):

VALE S.A. 19,1%
(Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.9)

. Investimentos em desacordo com a Resolução CMN 4994/22, art. 28 parágrafo 6º, por ter excedido os Limites de Concentração por Emissor no Capital Total (25%) e no Capital Votante (25%):

512 PARTICIPAÇÕES S.A.	100%
NEOENERGIA S.A.	30,2%
INVEPAR Investimentos Participações Infraestrutura S.A. ...	25,5%
(Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.9)	

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Grande diversidade de produtos financeiros e quantidade excessiva de Empresas participadas (108) na carteira de renda variável dos investimentos do Plano 1, tornando a gestão dos investimentos complexa e de difícil gerenciamento. (Relatório Anual PREVI 2022 p.67 a 71)

Nos últimos anos, ocorreram várias perdas/desvalorizações em investimentos expressivos na carteira do Plano 1, que não foram devidamente atualizados pela meta atuarial, que deveria ter sido observada, tais como:

Investimento/ Empresa	Finalidade	Montante R\$
BRF (2015 a 2022)	Frigoríficos	4,2 bi
Complexo Costa do Sauípe (até 2005)	Turismo	850 mi
Edifício Berrini	Centro Empresarial	28 mi
Global Equity	Investimento Imobiliário	165 mi
INVEPAR (2015 a 2022)	Concessão de Serviços Públicos	2,1 bi
IPOs de empresas novatas e do segmento de saúde (2020/2022)	Diversos segmentos	1,5 bi
IRB Instituto Resseguros. Brasil (2019 a 2022)	Seguros	860 mi
Lojas Americanas	Varejo	29 mi
Magazine Luiza (2020 a 2022)	Varejo	1,0 bi
Panamby	Investimento Imobiliário	52 mi
Sete Brasil	FIP Sondas Petróleo/Gás	180 mi
Investimentos no Exterior (2022)	Renda Variável	600 mi

Cumprir destacar que, além das perdas incorridas acima, houve também reversão no valor de mercado dos investimentos em Títulos Públicos de cerca de R\$ 30 bi entre 2020 e 2022.

PARTICIPAÇÃO NA GOVERNANÇA DE EMPRESAS PARTICIPADAS

Por ter participação expressiva em 34 empresas de diversos segmentos da economia, a PREVI possui 88 cargos preenchidos (52 titulares e 36 suplentes) em órgãos de governança das empresas participadas (Conselhos de Administração e Conselhos Fiscais).

Decorre disso, que muitos dirigentes e funcionários da PREVI ocupam cargos nos conselhos das empresas participadas, o que, em certa medida, reduz a dedicação integral desses executivos e profissionais na administração da PREVI e, por consequência, do Plano 1.

Além do mais, os problemas de gestão, financeiros e de mercado, inclusive globais, dessas 34 Empresas acabam interferindo na própria gestão da PREVI, dificultando ainda mais a sua gestão. (Relatório Anual PREVI 2022 p.67 a 71 e site www.previ.com.br/governanca/conselheiros)

CNPJ POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Até o presente momento (Ago-23), a entidade PREVI ainda não havia concluído o processo de individualização por CNPJ dos planos de benefícios por ela administrados, Plano 1 e Previ Futuro, conforme estabelecido nos normativos:

A Resolução CNPC 46/2021 estabelece em seu art. 2º.:

“... cada plano de benefícios terá identidade própria e individualizada quanto aos aspectos regulamentares, cadastrais, atuariais, administrativos, contábeis e de investimentos e deverá manter independência patrimonial em relação aos demais planos de benefícios administrados pela entidade fechada de previdência complementar, assim como em relação à entidade que o administra, na forma disciplinada nesta Resolução”.

Por sua vez, a Resolução CNPC 56/2022 inseriu Parágrafo único no Art. 8º. da Resolução CNPC 46/2021, determinando que:

“Os procedimentos de implementação do CNPJ por plano, para cumprimento das normas complementares editadas pela PREVIC, de que trata o art. 7º., poderão ser concluídos pelas entidades até 30 de junho de 2023”. (Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.126)

SUB-REPRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES DO PLANO 1 NA GOVERNANÇA DA PREVI

Atualmente, por motivos diversos, entre eles o Estatuto da PREVI (Art. 55 § 2º), que **veda a indicação de aposentados pelo patrocinador Banco do Brasil para os Órgãos de Governança da Entidade** (Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal), os participantes do Plano 1 encontram-se sub-representados, particularmente, em relação ao Total de Ativos (90%).

O Artigo 55 parágrafo 2º do Estatuto PREVI dispõe:

“Art. 55. Para integrar os órgãos de administração e fiscalização da PREVI, seja como titulares, suplentes ou substitutos, deverão ser observados cumulativamente, além das disposições legais, os seguintes requisitos:”

...

*“§ 2º Os assistidos, desde que satisfeitas as condições previstas neste Estatuto, poderão integrar a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal, **somente como representantes dos participantes e assistidos**”.* (grifo nosso)

Seguem os números dessa sub-representação:

Planos de Benefícios	Total de Ativos	Qtde. Participantes	Órgãos de Governança (titulares)		
			Diretoria Executiva	Conselho Deliberativo	Conselho Fiscal
Plano 1	241 bi (90%)	108.558 (56%)	3	2	1
PREVI Futuro	26 bi (10%)	83.927 (44%)	3	4	3

Quadro 6 - Relatório Anual PREVI 2022 p.17, 19, 85,89 e site www.previ.com.br/estruturaorganizacional

Merece destacar que restam apenas 3.500 participantes ativos no Plano 1, dos quais 95% já cumpriram as exigibilidades para aquisição de benefício programado e/ou aposentadoria, o que agravará, ainda mais nos próximos anos, essa questão de sub-representação dos participantes do Plano 1.

MAJORAÇÃO DE BENEFÍCIOS SEM RESERVA MATEMÁTICA

A majoração de benefícios em função de determinação judicial, sem o correspondente aporte das reservas matemáticas, pelos participantes e pelo Patrocinador,

vem ocorrendo de maneira cada vez mais frequente, oferecendo risco relevante ao equilíbrio de contas do Plano 1.

Em 31.12.2022, havia 3.662 benefícios majorados por determinação judicial sem as respectivas reservas matemáticas.

Há, ainda, 18.043 ações judiciais referentes ao Plano 1, que estão registradas com risco provável de perdas, igualmente sem as reservas matemáticas constituídas. (Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.140 a 142)

De igual modo, foram instituídos benefícios extraordinários aos executivos (presidente, vice-presidentes e diretores) do Banco do Brasil, tendo por base o valor do pró-labore (dirigentes estatutários) e não o teto de benefícios. Não tendo sido recolhidas as contribuições previdenciárias devidas ao Plano.

Além dos acima citados, outro grande risco diz respeito às ações judiciais em curso, que pleiteiam reajuste integral às mulheres que se aposentaram com 25 anos de contribuição e que receberam o benefício previdenciário proporcional. Sendo que os homens que se aposentaram com 30 anos receberam o benefício integral (Regra da Previdência Social). Também não houve recolhimentos previdenciários para essa questão.

DESCASAMENTO DE PRAZOS ENTRE VENCIMENTOS DE TÍTULOS PÚBLICOS E PAGAMENTOS DE BENEFÍCIOS

Em reunião virtual entre representantes da PREVI e de entidades representativas dos participantes, ocorrida em 05.05.2023, foi informado que os benefícios do Plano 1 estender-se-ão até o ano 2100, sendo que os pagamentos dos benefícios de 2050 a 2100 estariam assegurados pelas aplicações em Renda Fixa, e que no período de 2023 a 2050 dependeriam dos rendimentos em Renda Variável.

Entendemos, no entanto, que deveriam ser assegurados primordialmente os pagamentos dos benefícios dos próximos 15 (quinze) anos, isto é até 2039, e no decorrer do tempo seriam assegurados os pagamentos dos períodos seguintes (2040 a 2100).

No entanto, parece que no Plano 1 houve uma inversão de prioridades na gestão dos recursos, pois 73% dos vencimentos em títulos públicos, no montante de R\$ 91,5 bi, estão programados para vencer entre 2040 e 2060, conforme Notas Explicativas 7.3.1 e 2. (Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p.80 a 82)

No período 2023 a 2039, apenas 27% dos títulos públicos estão programados para vencer, no montante de R\$ 34,5 bi, que corresponde à média anual de R\$ 2,3 bi.

Essa situação é bastante preocupante, pois nos próximos 15 anos o Plano 1 realizará expressivos pagamentos de benefícios, que, em valores não corrigidos, são superiores ao seu próprio patrimônio atual. No entanto, 73% dos investimentos garantidores dos pagamentos de benefícios aplicados na Renda Fixa estão com vencimentos para além desse período (2040-2060).

No limite, essa situação poderá levar o Plano 1 a resgatar títulos públicos antes do seu vencimento, com riscos de realizar perdas, agravando ainda mais a situação do Plano, mesmo com o recebimento de juros reais semestrais desses títulos públicos. Se, por ventura, o Plano 1 tivesse resgatado esses títulos ou parte deles no final de dezembro/22, as perdas seriam equivalentes a 12% do valor contabilizado, conforme Nota Explicativa 7.3.2. (Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022 p. 82)

ALONGAMENTO DAS PENSÕES

O alongamento do pagamento de pensões em função da entrada de novos cônjuges com diferenças acentuadas de idades entre eles, também afeta a saúde financeira do Plano 1, pois as respectivas contribuições não foram previstas/recolhidas quando da elaboração da estimativa de Composição Familiar (hipótese demográfica).

RISCO DE IMAGEM

Em mar/23, o patrocinador Banco do Brasil indicou para presidente da PREVI o sr. João Luiz Fukunaga que, em razão do currículo e da experiência apresentados, foi alvo de severas críticas de entidades representativas dos funcionários e de diversos meios de comunicação (Valor Econômico, Folha SP, Estado SP, O Globo, Correio Braziliense, Metrôpoles, Revista Veja entre outros).

Esse fato ensejou, inclusive, várias iniciativas: Ação Popular TJDFT (Dep. Leonardo Siqueira), Requerimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Abaixo-assinado no site Petição Pública (8.200 assinaturas), ações no Ministério Público Federal (MPF), no Tribunal de Contas da União (TCU) e requerimento à PREVIC. Essas medidas culminaram no afastamento provisório do dirigente pelo TJDFT e sua posterior reintegração.

Brasília, 03 de setembro de 2023.

Autores

Aires Hypolito

Isa Musa de Noronha

Mário Simões Tavares

FONTES

Relatórios Anuais da PREVI (2015 a 2022)

PREVI - Demonstrativos de Investimentos, Demonstrações Contábeis e Parecer Atuarial 2022

PREVI – Nota Técnica Atuarial DA-PB1 2022

Site PREVI (www.previ.com.br) - Prestação de Contas - Painel PREVI – PLANO 1

Site BB (www.bb.com.br) - Relatório Anual BB 2022

Site – PREVIC (www.gov.br/previc) - Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar 2021